

Título: Rotas de fuga de judeus através de Espanha e Portugal

Autores: Eva Gaudes (ES), Maria Luisa Godinho (PT) e Renata Ozorlic Dominic

Orientadora pedagógica: Renata Ozorlic Dominic

Orientador de história: Philippe Boukara e Josep Calvet

Duração: 2 aulas (2 x 50 minutos)

Indicação da idade e lugar no plano curricular (Grupo-alvo):

País	Espanha/Catalunha	Portugal
Grupo alvo/ Indicação da Idade	14-18	14-18
Lugar no plano curricular	• História • Ciências Sociais • Educação para a Cidadania • Comemoração do dia 27 de janeiro (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto)	• História • Ciências Sociais • Educação para a Cidadania • Comemoração do dia 27 de janeiro (Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto) • Projeto interdisciplinar em sala de aula (pt. DAC)

Objetivos pedagógicos: (O que pretendemos alcançar com esta atividade pedagógica?)

A partir de fontes históricas, fotografias e biografias de pessoas reais, os alunos irão adquirir mais conhecimentos e compreender melhor a situação dos judeus que tiveram de fugir da discriminação e do antissemitismo que se tornaram cada vez mais extremos na Europa ocupada pelos nazis. Os refugiados judeus iniciaram viagens perigosas por rotas de fuga através de Espanha e Portugal, na esperança de chegar a países que lhes autorizassem a sua entrada, principalmente, os Estados Unidos e o Mandato Britânico da Palestina.

O principal objetivo desta atividade é compreender por que razão e de que forma estas pessoas fugiram do nazismo através dessas rotas de fuga.

Justificação pedagógica:

• **Explicação sobre a escolha do tema:**

Ao explorar as histórias de vida destas pessoas e as rotas de fuga através de Espanha e Portugal, os alunos poderão compreender melhor como os judeus, privados dos seus direitos civis na Alemanha nazi e na Europa ocupada pelos nazis, lutaram para salvar as suas vidas emigrando para países que lhes permitissem a entrada, em particular, os Estados Unidos e a Palestina.

À medida que a ocupação nazi se expandia pela Europa, a neutralidade oficial e a posição geoestratégica de Espanha e Portugal tornaram possível organizar rotas de fuga a partir da França de Vichy, atravessando os Pirenéus até aos portos de Lisboa, Bilbao, Vigo e Cádiz, de onde partiram numerosos navios com destino aos Estados Unidos, Reino Unido, Marrocos e ao Mandato Britânico da Palestina.

- ***Conhecimentos prévios recomendados:***

Antes de realizar esta atividade com os alunos, recomenda-se verificar se, no âmbito do programa de História, os alunos já abordaram as principais características da Alemanha nazi bem como os acontecimentos mais relevantes da Segunda Guerra Mundial no contexto europeu.

Resultados em termos de aprendizagem (O que os alunos **irão aprender e serão capazes de fazer** após esta atividade pedagógica?):

Os alunos serão capazes de:

- Explicar por que motivos os judeus tiveram de fugir das cidades e vilas onde viviam, abandonando as suas casas, na Alemanha nazi e nos países europeus ocupados pelos nazis.
- Descrever as rotas de fuga/sobrevivência utilizadas pelos judeus na Península Ibérica — Espanha e Portugal — para escapar ao nazismo.
- Localizar os principais pontos por onde passaram ou chegaram: os Pirenéus, Bilbao, Vigo, Lisboa e Haifa.
- Identificar os grupos, as pessoas e as organizações que ajudaram os judeus a fugir, nomeadamente, as redes de resistência e evasão, o papel dos diplomatas, como o português Aristides de Sousa Mendes, e das organizações como a HIAS (Hebrew Immigrant Aid Society), a JDC (American Jewish Joint Distribution Committee) e a OSE (Oeuvre de Secours aux Enfants).
- Explicar a neutralidade especial da Espanha de Franco e de Portugal sob o regime de Salazar durante a Segunda Guerra Mundial, bem como a sua convivência com o regime nazi.
- Descrever as ameaças e os desafios que os refugiados tiveram de enfrentar.

Aula 1 (50 min)

Introdução (15 min)

Nota para o professor:

A aula começa com a análise de uma fotografia. Esta atividade pode ser realizada com toda a turma, utilizando uma apresentação em PowerPoint e projetando a imagem num ecrã. A fotografia — *um recorte do jornal PM Daily que mostra **a chegada de crianças refugiadas judias a Nova Iorque** com o apoio da HIAS (Hebrew Immigrant Aid Society)* — encontra-se no Anexo 1.

Mostre a imagem **sem a legenda**, ou seja, sem a explicação do que representa cada elemento da fotografia.

Em alternativa, esta atividade pode ser realizada em pequenos grupos. Imprima algumas cópias da fotografia em formato A3, divida os alunos em grupos de 4 a 6 elementos e entregue uma cópia a cada grupo para análise.

Tarefa e perguntas para os alunos

Observe a fotografia com atenção, reflita e escreva as respostas:

1. O que conseguem ver nas expressões dos rostos das crianças?
2. Quem são estas crianças?
3. A que período histórico pode corresponder esta fotografia?
4. Conseguem identificar onde elas estão?
5. Será que há algo na imagem que nos indique a sua origem ou contexto?

Conceda aos alunos cerca de 5 minutos para responderem às perguntas. De seguida, leia as respostas em voz alta e promova o debate com todo o grupo.



A chegada de crianças refugiadas judias a Nova Iorque, em 1941
 Fonte: <https://collections.ushmm.org/search/catalog/pa1163564>

Tarefa 1: Histórias individuais (35 min) Susan Warsinger, Michel Margosis e Stefan Rozenfeld

Nota para o professor:

Organize os alunos distribuindo-os por três grupos de quatro a seis elementos. Nesta atividade, cada grupo deverá identificar as informações-chave de um dos três testemunhos de pessoas que foram salvas graças às rotas de fuga de judeus através de Espanha e Portugal — Susan Warsinger, Michel Margosis e Stefan Rozenfeld.

Os alunos irão ler os testemunhos e recolher informações relevantes sobre a experiência individual durante a fuga.

Todos os materiais necessários encontram-se no Anexo 2.

Tarefa e perguntas para os alunos:

Responda às perguntas com base no testemunho que o teu grupo analisou:

1. Por que razão tiveram de abandonar a sua casa ou país de origem?
2. Como conseguiram escapar de um lugar para outro?
3. Quem os ajudou durante a fuga?
4. Onde estavam os seus pais e irmãos?
5. O que aconteceu no final?
6. Redige um breve relatório sobre o percurso que seguiram até encontrarem segurança.

Conceda aos alunos 20 minutos para responderem às perguntas. De seguida, nos 15 minutos restantes, leia as respostas dos grupos e promova o debate com todo o grupo.

Aula 2. Três rotas individuais de fuga de refugiados judeus da Europa ocupada pelos nazis – Análise comparativa

Tarefa 2 (20 min) – Análise comparativa: Susan Warsinger, Michel Margosis e Stefan Rozenfeld

Nota para o professor:

Organize os alunos utilizando o método de aprendizagem cooperativa “quebra-cabeças” (*jigsaw puzzle*). Forme três novos grupos: um terço dos alunos será composto por aqueles que analisaram a história de vida de Susan Warsinger, outro terço pelos que estudaram Michel Margosis e o último terço pelos que trabalharam o testemunho de Stefan Rozenfeld.

Tarefa para os alunos:

Cada grupo deverá ler os três textos e as respostas da atividade anterior (Tarefa 1), e identificar semelhanças e diferenças entre as rotas de fuga de Susan Warsinger, Michel Margosis e Stefan Rozenfeld.

Distribua a **grelha de preenchimento para anotarem as respostas** (Anexo 2) e os três mapas disponíveis no Anexo 3.

Quando todos os grupos tiverem já tiverem preenchido a grelha, inicie ao debate sobre as semelhanças e as diferenças entre os percursos de fuga analisados.

Tarefa 3 – Traçar as rotas de fuga no mapa

Introdução (15 min): A fuga para países neutros

Nota para o professor:

Os alunos manter-se-ão nos mesmos três grupos formados na Tarefa 2. Distribua o texto **Rotas de fuga através dos Pirenéus** a todos os grupos. Conceda aos alunos 15 minutos para lerem o texto, o objetivo é compreenderem melhor o contexto histórico e social das rotas de fuga que atravessavam os Pirenéus.

Pode distribuir a cada grupo o mapa dos Pirenéus (ver abaixo) em formato impresso ou projetá-lo no ecrã da sala.

Tarefa e perguntas para os alunos

Leiam o texto e respondam às seguintes perguntas:

1. Que grupos, pessoas ou organizações conseguem identificar no texto? (por exemplo: refugiados judeus, passadores, forças militares, ajudantes, organizações de apoio, diplomatas, etc.)
2. Qual foi o papel de cada grupo, pessoa ou organização em relação aos refugiados judeus?
3. Realiza um diagrama ou esboço que mostre quais dos grupos identificados ajudaram, dificultaram, sabotaram ou se mantiveram neutros em relação aos refugiados judeus.

Where are the Pyrenees Mountains located



Rotas de fuga através dos Pirenéus

Desde o início da Segunda Guerra Mundial até praticamente ao seu fim, milhares de judeus fugiram da perseguição nos países ocupados pelos nazis, atravessando os Pirenéus rumo à Península Ibérica. A ocupação de quase toda a Europa fez com que Espanha e Portugal — que se mantiveram neutros apesar dos seus laços com o regime nazi e cuja localização geográfica lhes dava acesso ao mar fora da Europa — fossem os únicos locais onde os judeus podiam tentar salvar as suas vidas.

Os judeus não foram os únicos a utilizar os caminhos montanhosos remotos dos Pirenéus em busca de liberdade. Entre eles estavam jovens franceses que se dirigiam para o Norte de África para combater no exército liderado pelo General Charles de Gaulle, bem como tripulações aliadas (britânicas e americanas) abatidas que tentavam chegar a Gibraltar de modo a regressar ao Reino Unido e voltar à luta.

Inicialmente, o regime do General Franco permitia que os judeus com vistos, passaportes e bilhetes de barco transitassem por Espanha para embarcar nos portos espanhóis (Vigo e Bilbao) e portugueses (Lisboa). Esta política mudou radicalmente no final de 1941, quando as autoridades diplomáticas espanholas, sob pressão dos nazis, deixaram de emitir vistos. A partir daí, coincidindo com o período de maior repressão nazi, qualquer pessoa que quisesse atravessar os Pirenéus teria de o fazer clandestinamente, por trilhos que ligavam França e o Principado de Andorra a Espanha.

Cerca de 15.000 judeus atravessaram secretamente os Pirenéus, enfrentando terrenos acidentados e cobertos de neve, condições meteorológicas adversas, com um equipamento inadequado e uma forte vigilância em ambos os lados da fronteira. Se fossem apanhados em França pela polícia de Vichy ou pelos nazis, podiam ser imediatamente mortos ou deportados para campos de trabalho ou de extermínio.

Alguns caminhavam sozinhos, mas a maioria conseguiu atravessar com a ajuda de guias, chamados *passeurs* (*passadores*) em francês, *passadors* em catalão e *pasadores* em espanhol. Estes guias eram geralmente republicanos espanhóis exilados em França, membros da resistência e de redes de fuga criadas para combater o nazismo. Outros eram contrabandistas. Alguns serviam de guia por convicção política, outros por dinheiro.

Alguns judeus chegavam a Espanha sozinhos, mas a maioria eram famílias (homens, mulheres, crianças, avós, etc.). Quase todos eram detidos pela Guarda Civil e pela polícia. Alguns, foram devolvidos a França. A maioria foi encarcerada em prisões e campos de concentração, até os esforços das representações diplomáticas e organizações judaicas — como a HIAS (*Hebrew Immigrant Aid Society*), a JDC (*American Jewish Joint Distribution Committee*) e a OSE (*Oeuvre de Secours aux Enfants*) — conseguirem libertá-los. Depois disso, podiam partir para novos destinos, preferencialmente os Estados Unidos ou, a partir de 1944, o então Mandato Britânico da Palestina.

As rotas mais utilizadas inicialmente eram as que passavam pelas extremidades da cordilheira (Guipúscoa e Girona), onde as passagens eram mais fáceis e o percurso mais curto. Após a ocupação da França de Vichy pelos nazis em novembro de 1942, a vigilância intensificou-se do lado francês, obrigando os guias a utilizar caminhos extremamente difíceis nos Pirenéus Centrais (Lleida e Huesca), o que provocou muitos acidentes, ferimentos e mortes devido a quedas. Novembro de 1942 foi um ponto de viragem, com a chegada do exército alemão a toda a extensão dos Pirenéus. Até então, controlavam apenas uma pequena parte da fronteira junto ao Atlântico.

Várias organizações judaicas (HIAS, AJDC, OSE) ajudaram os refugiados a fugir de França e durante a sua permanência em Espanha e Portugal. Normalmente, saíam de Espanha pelos portos de Bilbao e Vigo. A partir de 1944, com o fim dos combates no Mediterrâneo, foram organizados transportes a partir do porto de Cádiz para Haifa. Muitos judeus que chegaram a Espanha seguiram para Portugal. Em 1944, grupos organizados pela resistência sionista francesa cruzaram a fronteira com destino à Palestina: dois navios portugueses — *Nyassa* e *Guiné* — partiram para lá nesse mesmo ano.

Aristides de Sousa Mendes, cônsul em Bordéus, em França, apesar das ordens de Salazar, então Presidente do Conselho, emitiu em 1940 um número significativo de vistos que permitiram a entrada de milhares de judeus em Portugal. Estes permaneceram temporariamente em “residências fixas”, sobretudo em zonas turísticas como o Porto

e Lisboa. Portugal foi apenas um país de trânsito para refugiados a caminho de outros destinos. A maioria dos judeus que partiu do porto de Lisboa tinha como destino os Estados Unidos.

Fontes:

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/escape-from-german-occupied-europe#escape-to-neutral-countries-1>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/refugees?series=137>

Tarefa 3 continuação (10 min): Traçar as rotas de fuga no mapa

Instruções para o professor:

Partilhe com os alunos o link do mapa dos Pirenéus no Google Maps.

A tarefa dos alunos consiste em localizar cada um dos lugares mencionados nas rotas de fuga de Susan Warsinger, Michel Margosis e Stefan Rozenfeld, e calcular a distância percorrida por cada um até alcançar um lugar seguro.

<http://srv.icgc.cat/vissir3/>

<https://www.instamaps.cat/#/gallery>

Tarefa para os alunos:

Escolham uma das rotas de fuga: a de Susan Warsinger, Michel Margosis ou Stefan Rozenfeld.

Utilizem a grelha que completaram na Tarefa 2 para identificar todos os locais mencionados na rota de fuga escolhida.

- Localizar cada lugar no mapa dos Pirenéus (Google Maps ou mapa impresso).
- Assinalar os pontos da rota no mapa.
- Calcular a distância total percorrida até alcançar um local seguro.

Conclusão / Reflexão / Avaliação (5 min)

Nota para o professor:

Realize este exercício sob a forma de um *cartão de saída* (*exit card*). Antes de sair da sala de aula, cada aluno deve escrever três frases sob forma de afirmação.

Tarefa para os alunos:

1. Eu sei...
2. Eu aprendi...
3. Gostaria de saber mais sobre...

Recorte do jornal *PM Daily* que mostra a chegada de crianças refugiadas judias a Nova Iorque, com o apoio da HIAS (*Hebrew Immigrant Aid Society*).



Anexo 2: Tarefa 2 – Histórias Individuais



Foto: Família Hilsenrath em Bad Kreuznach, 1938

Susan Warsinger (Hilsenrath)

A ascensão dos nazis ao poder

Susan Warsinger nasceu como Susi Hilsenrath em 1929, na cidade de Bad Kreuznach, no oeste da Alemanha. Filha de Israel e Annie Hilsenrath, Susi era a mais velha de três irmãos. O Sr. Hilsenrath era proprietário de uma loja de tecidos bem-sucedida, enquanto a Sra. Hilsenrath cuidava de Susi e dos seus irmãos mais novos, Joseph e Ernest.

Após a chegada ao poder dos nazis em 1933 e a introdução de leis antissemitas, Susi foi obrigada a abandonar a escola pública, tal como outras crianças judias. Passou, então, a frequentar uma escola judaica, onde os alunos do primeiro ao nono ano partilhavam a mesma sala de aula. Caminhar no parque tornou-se perigoso, pois as crianças da vizinhança atiravam-lhe pedras com frequência.

O Sr. Hilsenrath foi forçado a fechar o seu negócio e passou a vender fruta de porta em porta para sustentar a família. Depois de perder o seu negócio, mudaram-se para um prédio de apartamentos.

Kristallnacht (“A Noite de Cristal ou a Noite dos Cristais Partidos”)

Nas noites de 9 e 10 de novembro de 1938, Susi e Joseph acordaram quando um tijolo foi atirado contra a janela do quarto — os vizinhos, adultos e crianças, estavam a atirar pedras e tijolos contra a casa deles. Um polícia observava à margem da multidão, sem fazer nada para impedir o ataque.

Logo depois, ouviram um forte estrondo vindo da porta de vidro da entrada. As pessoas que se encontravam do lado de fora tentavam arrombá-la.

A família fugiu para o sótão onde se escondeu durante alguns dias, alimentando-se, apenas, de maçãs que tinham sido armazenadas naquele local.

Essa noite ficou conhecida como Kristallnacht — “A Noite de Cristal”

A Fuga para França

Após a Kristallnacht, a família Hilsenrath tencionava emigrar para os Estados Unidos tendo a esperança de manter a família segura. No entanto, isso revelou-se quase impossível devido às quotas que limitavam o número de pessoas autorizadas a entrar no país. Mesmo assim, o Sr. e a Sra. Hilsenrath estavam determinados a salvar os filhos. Usaram as poupanças da família para pagar a uma mulher francesa contrabandista, que conseguiu fazer com que os dois filhos mais velhos chegassem a França de comboio. Ernest permaneceu com os pais.

Depois de atravessarem a fronteira com sucesso, Susi e Joseph encontraram-se com um primo de terceiro grau em Paris, ficaram com ele durante algumas semanas até serem encaminhados para uma instituição de acolhimento de crianças situada nos subúrbios.

A fuga para os Estados Unidos da América

Em maio de 1940, o exército alemão invadiu a França. A Susi e o Joseph fugiram com os seus tutores para a zona não ocupada de França, controlada pelo regime de Vichy. Com o apoio da organização de ajuda *Oeuvre de Secours aux Enfants*, foram acolhidos no Château des Morelles, na aldeia de Broût-Vernet, perto de Vichy.

Após um ano, a Susi e o Joseph receberam autorização para emigrar para os Estados Unidos.

No seu testemunho, Susi contou:

“Chegámos a Lisboa depois de viajar de comboio desde Broût-Vernet até Marselha, atravessando os Pirenéus, passando por Espanha e, finalmente, chegando a Portugal.”

Juntaram-se, então, aos pais e ao irmão Ernest que já se encontravam nos Estados Unidos. A família fixou

residência em Washington, D.C. A Susan estudou na Universidade de Maryland, onde obteve os graus de licenciatura e mestrado, e foi professora durante 27 anos no sistema escolar do condado de Prince George, em Maryland.

Fotografias da família

<https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn538565?rsc=29249&cv=3&x=413&y=580&z=4.2e-4>

Fonte: <https://www.ushmm.org/remember/holocaust-survivors/volunteers/susan-warsinger>



Retrato de Michel Margosis na casa da família em Marselha, onde a sua família encontrou refúgio temporário.

Michel Margosis

A invasão da Polónia

Michel Margosis nasceu em 1928, em Bruxelas, na Bélgica. Os seus pais, Schendel e Isaac, eram judeus nascidos na Rússia. O pai de Michel tinha sido agente da polícia na Rússia, mas foi deportado para a Sibéria por ser um sionista convicto. Após escapar da Rússia, a família estabeleceu-se na Bélgica, onde dois dos quatro filhos — incluindo Michel — nasceram em Bruxelas.

O Michel recorda no seu testemunho: “Em Bruxelas, o meu pai era proprietário e editor de dois jornais, um em francês e outro em iídiche. Quando era criança, gostava de ler bandas desenhadas como o ‘Yordi’, que nos Estados Unidos é conhecido como Superman. Um dia depois do meu décimo primeiro aniversário, em 1939, estava a fazer compras com a minha mãe quando os sinos das igrejas começaram a tocar, anunciando que a França e a Inglaterra tinham declarado guerra à Alemanha porque os alemães tinham invadido a Polónia.”

A fuga para França

“Quatro dias após a invasão da Bélgica pelos alemães, em 1940, fugimos para o sul de França, onde tentámos encontrar refúgio. Acabámos num campo de detenção em França, onde os refugiados eram internados, e os meus pais decidiram fugir. A nossa primeira noite lá foi também a última, depois de sairmos às escondidas, apanhámos um comboio. Ainda em França, chegámos à quinta de um amigo e escondemo-nos ali durante um ano inteiro, até se tornar demasiado perigoso permanecer. Depois, seguimos para Marselha, onde esperávamos obter vistos de saída e embarcar para os Estados Unidos.”

Michel passou cerca de dois anos em Marselha com a mãe e os irmãos. Não conseguiram obter os vistos de saída. O pai fugiu para Portugal sem o resto da família. A mãe tudo fez para saírem de França. Contratou guias para os ajudar a atravessar os Pirenéus até Espanha. O Michel tinha 14 anos quando atravessou os Pirenéus com os dois irmãos mais velhos e a mãe, em novembro de 1942. Foram detidos pela Guardia Civil espanhola, mas acabaram por ser libertados.

Na manhã seguinte, foram enviados para locais diferentes: o irmão para o campo de concentração de Miranda de Ebro, e a mãe, a irmã e o Michel para Caldas de Malavella, em a seguir, para Barcelona. O Michel recorda: “Só em novembro de 1944 é que a minha mãe conseguiu contratar um *passeur* (passador)

para a transportar, desta vez para Portugal, onde se voltou a juntar com o meu pai.”

A fuga para os Estados Unidos da América

O Michel conta no seu testemunho:

“A viagem de comboio até Lisboa foi tranquila, mas assim que chegámos, o meu pai estava à espera na estação para me receber. Não o via há quase três anos, pois ele estava nas Caldas da Rainha, uma pequena cidade situada a cerca de 90 quilómetros a norte de Lisboa, num centro de refugiados. Foi simplesmente maravilhoso e glorioso estar com ele e tê-lo só para mim, apenas nós os dois, durante os cinco dias antes de embarcar para a América.”

Depois de visitar o pai, Michel embarcou no *Serpa Pinto*, um navio a vapor português relativamente pequeno, que parecia ter sido adaptado para transportar alguns passageiros além da carga. Segundo Michel, mais de metade dos passageiros — na verdade, 21 — pertenciam ao seu grupo, e a maioria eram crianças judias.

Após percorrer cerca de 5.550 quilómetros e 24 dias de viagem desde Lisboa, o navio atracou em solo americano a 22 de junho de 1943.

Michel Margosis tornou-se cidadão dos Estados Unidos assim que teve direito a fazê-lo e, em 1952, alistou-se no Exército dos EUA.

Fontes:

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-survivors/volunteers/michel-margosis>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/onward-to-america-a-new-world>

<https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn598722>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/in-transit-spain>



Retrato de Stefan Rozenfeld

Stefan Rozenfeld

A invasão da Polónia

Stefan nasceu numa família judia em Lodz, na Polónia, a 7 de março de 1934. Quando a guerra começou, a 1 de setembro de 1939, o pai dele encontrava-se na Bélgica numa viagem de negócios. A mãe de Stefan, a família materna e ele próprio fugiram de Lodz para Varsóvia, mas cerca de uma semana depois regressaram a Lodz, pois a capital estava a ser bombardeada.

O pai de Stefan conseguiu obter vistos através do cônsul-geral da Bolívia em Hamburgo, mas antes de partirem, Stefan contraiu uma apendicite. Após a cirurgia e um longo período de recuperação, a família recebeu autorização para sair da Polónia a 18 de janeiro de 1940.

A fuga da Polónia

Após muitas dificuldades e com os vistos para a Bolívia já caducados, o rapaz e a mãe reencontraram-se com o pai na Bélgica, após uma separação que durou cinco meses. A família viveu em Bruxelas até as tropas de Hitler invadirem a Bélgica e a Holanda, a 10 de maio de 1940.

Foram, então, obrigados a fugir novamente, de Bruxelas para França de comboio, atravessando o país até perto do Canal da Mancha. O pai tentou obter vistos para Inglaterra, mas sem sucesso.

Acabaram por regressar novamente de comboio, passando por Paris e seguindo para o sul de França, onde se instalaram em Bordéus.

A fuga para os Estados Unidos da América

A 24 de maio, receberam os vistos portugueses assinados pelo Cônsul-geral de Bordéus, Aristides de Sousa Mendes. O cônsul, desafiando o governo português, emitiu estes vistos aos Rozenfeld e a milhares de outras pessoas, numa ação que é considerada como uma das maiores operações de resgate realizadas por um único indivíduo durante o Holocausto.

Em Bordéus, conseguiram ainda obter vistos americanos. Passando por Baiona e Hendaya, nos Pirenéus Atlânticos, atravessaram Espanha e Portugal de comboio. Residiram em Lisboa durante algumas semanas.

Em julho de 1940, embarcaram no navio *Nea Hellas* e atracaram em Hoboken, Nova Jérсия, a 12 de julho de 1940. Estabeleceram-se em Nova Iorque e, em 1945, a família foi naturalizada como cidadã dos Estados Unidos.

Fontes:

<https://sousamendesfoundation.org/family/rozenfeld>

<https://mjhny.org/in-memoriam/rozenfeld-stephen/>

Anexo 2. Tarefa 2 – Análise comparativa

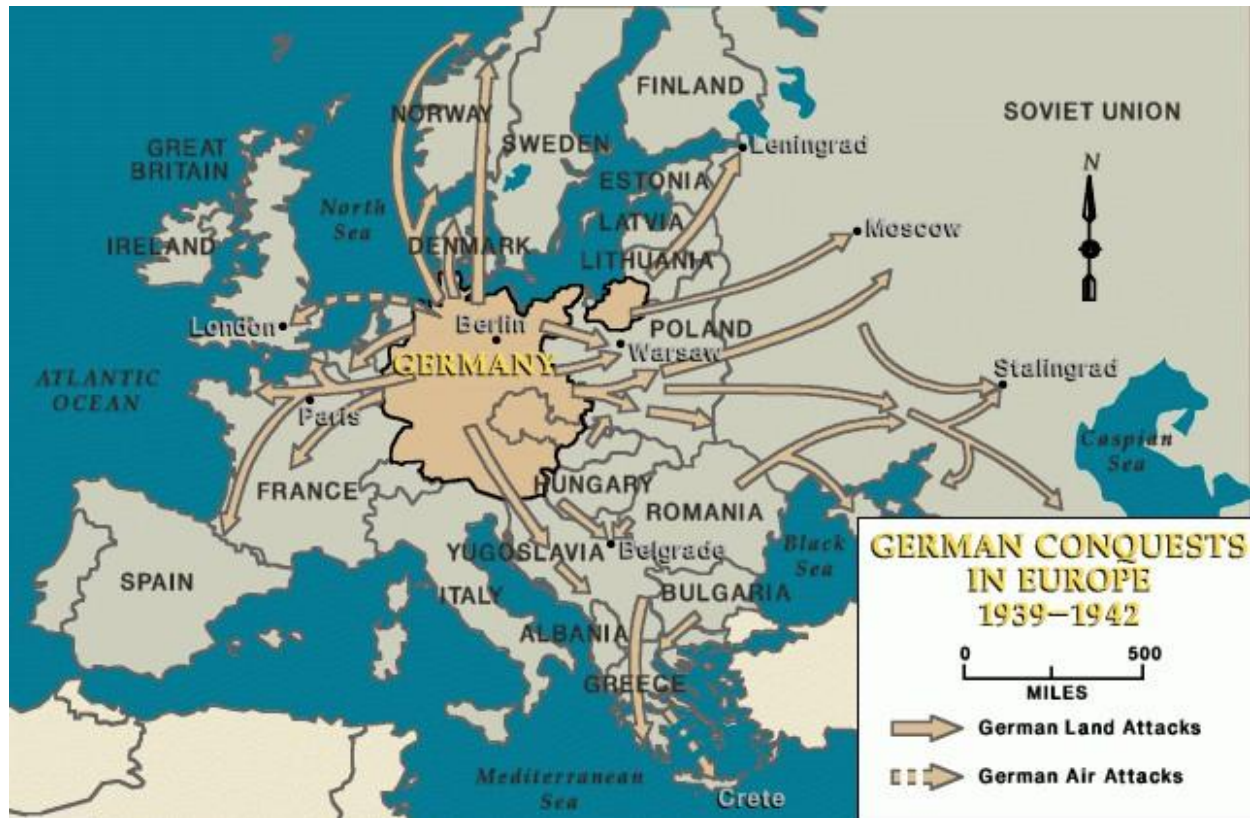
Grelha a preencher: Três rotas individuais de fuga de refugiados judeus da Europa ocupada pelos nazis – Análise comparativa

Nome e apelido	Susan Warsinger (Hilsenrath)	Michael Margosis	Stefan Rozenfeld
País de nascimento			
Idade quando se tornou refugiado(a)			
Com quem viajou			
O ano e os locais de refúgio onde esteve, incluindo o ano em que atravessou os Pirenéus			
A data (ano) e o local onde encontrou segurança			

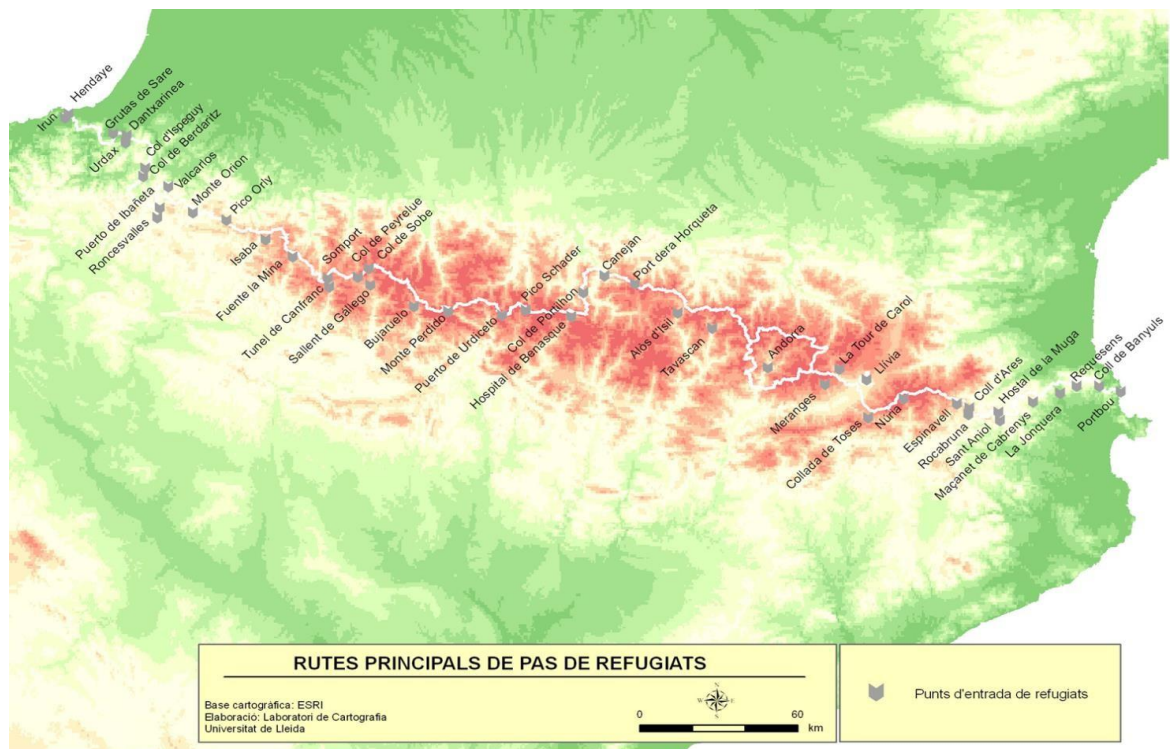
Grelha preenchida (com as respostas): Três rotas individuais de fuga de refugiados judeus da Europa ocupada pelos nazis – Análise comparativa

Nome e Apelido	Susan Warsinger (Hilsenrath)	Michael Margosis	Stefan Rozenfeld
País de nascimento	Alemanha	Bélgica	Polónia
Idade quando se tornou refugiado(a)	10	11 ou 12	5-6
Com quem viajou	Irmão Joseph	Primeiro, com toda a família, depois com a mãe e os irmãos, e a seguir sozinho	Primeiro com a mãe, depois com ambos os pais
O ano e os locais de refúgio onde esteve, incluindo o ano em que atravessou os Pirenéus. (Os Rozenfeld atravessaram os Pirenéus Atlânticos, não as montanhas)	1939, foi transportado por comboio para França e ficou numa instituição para crianças nos subúrbios de Paris 1940, Château des Morelles na aldeia de Broût-Vernet, perto de Vichy 1941, atravessou os Pirenéus de França para Espanha 1941, Lisboa, Portugal	1940, campo de detenção, sul de França 1940, Marselha, França 1942, travessou os Pirenéus de França para Espanha 1942, Caldas de Malavella, Girona, e depois para Barcelona, Espanha 1943, Lisboa, Portugal	1940, saiu da Polónia 1940, viveu em Bruxelas 1940, recebeu vistos de Aristides de Sousa Mendes em Bordéus, França 1940, atravessou os Pirenéus de França para Espanha 1940, Lisboa, Portugal
A data (ano) e o local onde encontrou segurança	1941, Nova Iorque, USA	1943, USA	1940 - Nova Iorque, USA

Anexo 3: Mapas



Fonte: <https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/map/german-conquests-in-europe-1939-1942>



As principais rotas de fuga utilizadas por refugiados através das montanhas dos Pirenéus

Fonte: Este mapa provém do livro Las montañas de la libertad (Alianza, 2010), em catalão Les muntanyes de la llibertat (L'Avenç, 2008) (As Montanhas da Liberdade), do historiador Josep Calvet i Bellera.



As rotas de fuga dos refugiados com vistos de Aristides de Sousa Mendes.

Fonte: https://run.unl.pt/bitstream/10362/95328/1/AF_Vilar_Formoso_PT.pdf

Bibliografia e Fonte

CALVET, J., *Las montañas de la libertad*. Alianza editorial, Madrid, 2010.

CALVET J., *Huyendo del Holocausto*, Editorial Milenio, Lleida, 2015.

FLUNSER Pimentel, I., *Judeus em Portugal durante a II Guerra Mundial: Em fuga de Hitler e do Holocausto*, A Esfera dos Livros, Lisboa, 2008.

Fotografia de crianças refugiadas judias a chegar a Nova Iorque em 1941.

<https://collections.ushmm.org/search/catalog/pa1163564>

Susan Warsinger

<https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn713245>

<https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn598680>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-survivors/volunteers/susan-warsinger>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/the-pineapple-voyage>

Michael Margosis

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-survivors/volunteers/michel-margosis>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/onward-to-america-a-new-world>

<https://collections.ushmm.org/search/catalog/irn598722>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/in-transit-spain>

Stefan Rozenfeld

<https://sousamendesfoundation.org/family/rozenfeld>

<https://mjhny.org/in-memoriam/rozenfeld-stephen/>

Fuga para países neutros

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/escape-from-german-occupied-europe#escape-to-neutral-countries-1>

<https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/refugees?series=137https://www.hadassahmagazine.org/2016/03/28/passage-over-the-pyrenees/https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/in-transit-spain>

<https://www.ushmm.org/remember/holocaust-reflections-testimonies/echoes-of-memory/onward-to-America-a-new-world>

Mapa dos Pirenéus no Google Maps

<https://maps.app.goo.gl/9fohfcWMSZpKoWi79>

As rotas de fuga dos refugiados com vistos de Aristides de Sousa Mendes

https://run.unl.pt/bitstream/10362/95328/1/AF_Vilar_Formoso_PT.pdf